

# LANCE

GINÁSIO KOSMO



Qualidade e Inovação para um corpo Saudável

15 de Outubro de 2004 - Parte integrante do jornal A Semana 683

ULTRAMARATONA DA BOA VISTA

# “NO-LIMIT”

Pág. 3



ASSOCIAÇÃO DE SANTIAGO SUL  
**Clubes da II Divisão  
ameaçam impugnar eleições**

Pág. 3

ODAIR ANDRADE  
**“Gosto de  
sentir o ‘bicho’  
a correr nas estradas”**

Pág. 4



A vida é mais do que um momento  
Exclui a sida do teu projecto de vida



FRANKLIN DA PALMA\*

# A propósito de Cabo Verde nos JO

## Factos, fair play e ponto final

A mentira e a ofensa nunca compensam nada. É pura ilusão embarcarmos na semelhante estratégia, driblando a sensatez, o público, os colegas, os amigos e a nós mesmos, quiçá, só para termos a sensação de que conseguimos pôr-se em fuga, enganando tudo e todos. Mera perda de tempo, quando, na realidade, a via mais curta seria a da verdade, da sensatez, da honestidade e da humildade.

Será que custa redimirmos dos erros, pedir desculpas e mostrar que sabemos fazer uso do "Fair Play", como de resto o fazem sempre, todos aqueles que se sintam na pele de um verdadeiro desportista?

É óbvio que já devem ter se apercebido de que estamos a referir ao "caso Flávio", muito badalado recentemente na nossa imprensa, ainda que com pouco sentido de objectividade, algum laivo de atropelo da ética, preferência à promoção do sensacionalismo, em detrimento da pedagogia desportiva e do civismo.

Perante tal estádio de coisas, pretendemos, com esta breve abordagem - que gostávamos fosse entendida simplesmente de mero desígnio pedagógico -, trazer finalmente ao grande público, tão somente os factos, para que depois da cuidada análise que se impõe, ele possa chegar por si só, às ilações.

Certamente, todos tiveram a oportunidade de constatar através de publicações dispersas, a cólera visceral com que fomos rebatidos por um atleta, tão somente pelo facto de e na sequência de anteriores afirmações falaciosas proferidas por ele, termos referido pontualmente - e cingindo-nos ao contexto -, tratar-se de um atleta indisciplinado, egoísta e materialista. E não temos a mínima dúvida de que o Presidente Antero Barros também subscreve esses epítetos.

Tínhamos acabado de participar nos Jogos de Atenas, onde a delegação de Cabo Verde prestara com satisfação e sem motivos para quaisquer complexos, os objectivos propostos pelo seu Comité Olímpico, de resto, os mesmos que vêm sendo perseguidos há uma dúzia de anos: Dar visibilidade do nosso País a nível desse palco desportivo.

O atleta regressa, e, num ápice, passando mesmo por cima da sua própria federação (desde logo um acto de indisciplina), começa a disparar sob capa de críticas de direito próprio, ataques e falsidades contra o Comité e a nossa própria pessoa. Pior ainda, é o facto de esse mesmo atleta não ter sido capaz de aperceber que está sendo utilizado por gente desonesta, hipócrita e oportunista, que finge estar a ajudá-lo, quando, no fundo, tem outros propósitos, razão por que se esconde e não dá a cara.

Senão vejamos. Todos se lembram ainda da patética encaenação que foi feita à volta da tal garrafa de *whisky* cinta preta. Maquiavelicamente, a "estória" foi escrita, preparada e lida na televisão e acto contínuo publicada no jornal (portanto, acto bem premeditado), ludibriando as pessoas em como a cena se teria passado lá em Atenas, pondo inclusivamente em risco a participação do atleta nos Jogos.

Tudo falso. Na verdade, a partir de Atenas e por telefone, através do nosso Comité, solicitámos o envio de uma garrafa de *whisky* para oferecermos a um colaborador merecedor e, ao mesmo tempo, também o envio de duas garrafas de aguardente velha de Santo Antão, que, juntamente com discos, postais, café do Fogo, colecções de selos, de moedas cunhadas, livros sobre a história de Cabo Verde, faziam parte do acervo de brindes com os quais pretendíamos fazer a promoção do nosso País. Porquê referir apenas ao *whisky*?

Para se compreender melhor ainda a arquitectura desse maquiavelismo, deve-se ter em conta o seguinte aspecto. O tal treinador de "instinto desportivo" viajou a partir de Cabo Verde no dia 10 de Agosto, com escalas por Lisboa e Roma, tendo chegado a Atenas nesse mesmo dia, em companhia do Presidente do nosso Comité, Dr. Antero Barros. Ele nem sequer sabia da data da chegada do seu atleta, que só veio a chegar a Atenas dois dias mais tarde, proveniente da Tunísia.

Mesmo assim, tratando as pessoas por idiotas, esses fulanos vêm montar essa "patética estória" agora em Setembro, cá em Cabo Verde, ludibriando-as mais uma vez, com a encaenação de que teriam lido o país e o atleta de cairem num escândalo... O cúmulo, é que no dia do nosso 50º aniversário (17 de Agosto), a delegação checa, nossa vizinha lá na aldeia olímpica, nos presenteara com uma dezena da sua famosa cerveja e nós mesmos, para apagar as velas, tínhamos comprado duas garrafas de champanhe que foram degustados em ambiente de camaradagem e respeito, contan-

do com a presença amiga de colaboradores voluntários gregos, e claro está, também do nosso treinador, que, "in loco e in copo" pode afinal aferir que os seus instintos eram iguais a de todos os outros. Por isso, escândalo, só mesmo na imaginação perversa desses maus actores.

Mas, referindo-se particularmente ao atleta Flávio Furtado, gostávamos de aqui poder reflectir um pouco com o público, de Portal de Furna a Coculi, o seguinte: Quando é que o conhecemos, em que circunstâncias e o que é que eventualmente o tenhamos feito de mal, para merecer tanto ódio e desrespeito?

O nosso conhecimento terá ocorrido em 96/97, estando-nos já no Comité. Em 1998, juntamente com seis outros atletas, 3 de ginástica, 2 de atletismo, 1 de judo, o Comité Olímpico de Cabo Verde (COC) apresentou a candidatura do Flávio para uma eventual bolsa olímpica, junto da Solidariedade Olímpica (SO). Desse grupo, a SO comunicou-nos mais tarde por nota, que só aprovara as candidaturas da ginasta Thelma Ramos e do judoca Nuno Delgado, este, que no entanto acabou por não utilizar sequer a bolsa de 1.200 USD mensais, por culpas largas de alguns responsáveis nacionais, mas isso são "contas de um outro rosário".

Já nessa ocasião, o Flávio Furtado reagira mal aos factos, e, numa entrevista ao Jornal A Semana, acusara o COC de lhe ter preterido a favor da ginasta Thelma. A inclusão do Furtado nesse grupo de sete atletas, fazia parte da estratégia do COC que se preparava então para organizar a sua Delegação Olímpica para os Jogos de Sydney 2000, na Austrália.

Entretanto, tendo o Furtado ficado de fora nos Jogos Africanos de 1999 em África do Sul, por razões que só o seu

**"O desporto é tido como sendo uma "Escola de Virtudes". É um facto inegável, mas, quem quer frequentar essa Escola, seja ele atleta, treinador ou professor terá que ter postura condizente e aceitar regras".**

próprio treinador sabe explicar e atendendo à difícil situação por que atravessava o Boxe no país, pessoalmente e receando uma profunda frustração do atleta, avançáramos com uma proposta ao Comité no sentido dele ser integrado na nossa delegação a Sydney (como massagista e técnico de fisioterapia).

A nossa iniciativa fazia parte ainda duma estratégia que visava dar a conhecer ao Furtado o que eram os Jogos Olímpicos, e, se possível, proporcioná-lo também contactos com a delegação cubana, pois, como ele tinha iniciado o boxe em Cuba, tivemos muita fé, de que a partir dos referidos contactos se poderia desenhar a hipótese de uma eventual bolsa para ele, no âmbito da cooperação com Cuba.

Tanto em Sydney, em 2000, como nos Jogos Africanos de Abuja, em 2003, Furtado havia cometido actos de indisciplina na caravana, que, todavia, nunca chegaram aos ouvidos do público, porque, nós e o Comité soubemos tratar os mesmos com lisura, discrição e no local apropriado. Em ambos os casos, só o Presidente da Federação de Boxe teve acesso ao ocorrido. Aliás, no caso de Abuja, o Presidente do Boxe pôde constar pessoalmente o acto, mas, a nosso pedido, deixáramos para que o assunto fosse aflorado posteriormente, em Cabo Verde.

Já imaginaram em que sarilho nós e Cabo Verde não estaríamos metidos agora, se o tal fulano estrangeiro que o nosso atleta introduziu fraudulentamente na aldeia olímpica em Atenas, fosse um terrorista! Tudo por causa de indisciplina!

A Federação Cabo-Verdiana de Boxe possui desde 2001, cá na Praia, um conjunto de ringue profissional - oferta do nosso Comité -, adquirido em França e que constitui certamente o melhor ringue (top de gama) de que Cabo Verde obteve em todos os tempos. No início deste ano, o Comité pôde oferecer ainda para as diferentes Associações de Boxe, um conjunto de material diverso, como forma de impulsionar a prática dessa modalidade no país. O próprio treinador desse atleta beneficiou de uma bolsa do Comité avaliada em largas centenas de contos. Perguntamos, entretanto, "por que carga de água" vem o Furtado afirmar na praça pública que o Comité nunca o apoiou a si e nem à Federação de Boxe? Meus senhores! Isto é honestidade? É disciplina? O

desporto é tido como sendo uma "Escola de Virtudes". É um facto inegável, mas, quem quer frequentar essa Escola, seja ele atleta, treinador ou professor terá que ter postura condizente e aceitar regras.

Já em estágio na Tunísia, Flávio veio de férias por duas semanas em Junho. No regresso, durante uma reunião no Comité em presença do Presidente do COC, do Presidente do Boxe e do treinador dele, o atleta afirmou que "estava aborrecido com a Direcção Geral dos Desportos, porque tinham-lhe oferecido fatos de treino usados o ano anterior em Abuja". Ao sabermos da situação, e porque entendáramos que ele mereceria de facto um tratamento com mais dignidade, deslocamo-nos à casa e, do nosso guarda-fato retiramos duas camisas novas a que juntamos a dois fatos de treinos ainda com a respectiva etiqueta e fomos entregar ao atleta lá no aeroporto. Um acto de solidariedade que, entretanto, nos valeu agora "a Rifa de Santo António"...

Mas, ainda há mais. Este ano, durante uma reunião em Atenas, no mês de Fevereiro, soubemos que da lista dos perdidos de "wild cards" avançados pelo nosso Comité, o Boxe de Cabo Verde, representado pelo Flávio Furtado, não teria qualquer hipótese de ser contemplado, pois, havia um total de 73 pedidos de convites para apenas três (03) lugares disponíveis.

De imediato, e, após ter negociado com a Solidariedade Olímpica (SO) a possibilidade de atribuir algum apoio para tentativas de qualificação do Flávio Furtado nos restantes torneios, entramos em contacto por telefone com o Presidente da Federação de Boxe, Sr. Marcelino Fortes, a quem solicitámos o envio por fax do programa que tinham elaborado para esse efeito, e, ao mesmo tempo, rogado sigilo total em relação à notícia segundo a qual o Furtado não tinha hipótese de receber nenhum convite. Pedíramos sigilo total como forma de proteger o atleta, pois, a mais pequena fuga daquela notícia iria perturbá-lo psicologicamente, e, por conseguinte, comprometer tudo.

Enquanto isso, conseguimos acordar com a SO um apoio para as deslocações do nosso "boxeur". Como se sabe, o Furtado só veio a ser considerado atleta qualificado, em Maio, tendo a "notícia-surpresa" sido dada à delegação cabo-verdiana de boxe já em Gaborone - Botswana, onde esse atleta deveria participar no 3º torneio de qualificação.

Ora, tanto o bilhete de avião para o atleta, que viajou a partir de Tunísia, como os bilhetes para todos os restantes membros da delegação (o presidente, o treinador e um árbitro) foram pagos pelo nosso Comité, na base do tal apoio acordado com a SO, num total de 4.850 USD. Esse apoio poderia continuar até atingir um montante de 10 mil USD (tal como aconteceu com a ginasta Wânia Monteiro), caso Furtado não tivesse obtido a sua qualificação, noticiada em Gabarone.

Por cúmulo, e, num acto de mais uma velada indisciplina, esse atleta, com a ajuda de um cidadão estrangeiro que ele procurou, enviou no dia 26 de Agosto p.p., a partir de Atenas, uma carta via e-mail à Solidariedade Olímpica, dizendo, entre outras coisas, que tanto ele como a sua Federação nunca tinham sido apoiados pelo COC, etc., etc..

O Presidente do COC já está na posse de cópia da mesma, e está neste momento a analisar tudo, com calma, para decidir posteriormente as medidas que convierem. Sabemos entretanto, que na origem desta atitude do atleta Furtado está uma carta circular que ele recebeu em Atenas, juntamente com uma prenda (um *T-shirt*) oferecida pela SO. A prenda foi-lhe entregue pessoalmente por nós, explicando-lhe o porquê que só ele e a Wânia Monteiro tinham sido contemplados, tendo ficado de fora o outro colega deles, o maratonista António Zeferino, que não foi considerado boiseiro pelo facto de não ter recebido nenhum apoio directo por parte da SO.

A Wânia compreendeu tudo e não teve dúvidas nenhuma. Mas, se Furtado as teve, porque é que não nos solicitou mais explicações? Porquê, é que às escondidas, preferiu passar mesmo por cima da sua própria Federação para se dirigir a uma entidade que não corresponde directamente com nenhum atleta, como é óbvio, sabendo ele que com essa atitude egoísta poderá comprometer futuros apoios para colegas seus, sua Federação e quiçá a sua própria pessoa? Isso não é falta de responsabilidade? Apesar de tudo, se o atleta Furtado for humilde, ainda vai a tempo...

Saudações Olímpicas  
\* 1º Vice Presidente do COC

## ULTRAMARATONA DA BOA VISTA

A ilha das dunas acolhe nos próximos dias 1, 2 e 3 de Novembro a quarta edição da "Boa Vista Ultramarathon 2004". A prova disputa-se num percurso de 150 quilómetros "non-stop" e conta este ano com a presença de onze corredores nacionais. Estes, a par dos atletas mundiais, vão percorrer o território deserto e costeiro da ilha das tartarugas, Boa Vista.



# "NO-LIMIT"

A ultramaratona de Boa Vista é hoje uma corrida reconhecida internacionalmente. Os 150 quilómetros da costa deserta da ilha serão percorridos em uma única etapa "non-stop", no tempo máximo de 60 horas. "Até agora a corrida vinha sendo disputada em duas etapas de 75 quilómetros cada. Este ano a organização, a Boa Vista Marathon Club, e o grupo desportivo italiano Friesian Team decidiram estabelecer uma única etapa", revela Piergiorgio Scarmelli.

Apesar das condições aparentemente menos favoráveis, os 40 atletas de Cabo Verde, Itália, Alemanha, Suíça, Inglaterra e Áustria estão dispostos a dar o seu máximo para cortar a linha de chegada em, no máximo, 60 horas. "A ultramaratona é uma corrida a pé, em ritmo de corrida livre e tem autotolerância alimentar para uma distância de 150 quilómetros. Para isso, os corredores são obrigados a carregar todos os equipamentos necessários, incluindo comida para mais de 60 horas, num total de quatro mil calorias, roupas e material de sobrevivência, designadamente bússola, faca, espelho, apito, isqueiro, chapéu, antisséptico, remédios, sal mineral, lâmpada, etc.", informa Scarmelli.

A organização encarrega-se do fornecimento de água nos vários postos de controle existentes ao longo de todo o percurso e garante assistência sanitária aos participantes. Também haverá uma equipa médica especializada em medicina desportiva que fará o trajeto de automóvel e prestará assistência aos corredores. "Os atletas irão encontrar um percurso diversificado com dunas de areia, pedras, córregos e muito calor, facto que conferirá maior dificuldade a prova porque estarão a carregar pesadas mochilas".

Para além de ser disputada numa única etapa, esta edição da ultramaratona difere das outras edições porque terá entre os concorrentes alguns campeões de atletismo, como é o caso de Stefano Sartori, campeão italiano nos 100 quilómetros, e Anke Molkenhuth, campeã alemã de triathlon e primeiro lugar entre as mulheres na ultramaratona de Mali, 180 quilómetros non-stop, prova realizada em 2003.

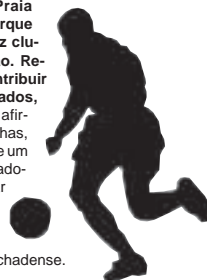
Constança de Pina

## CLUBES DA II DIVISÃO AMEÇAM IMPUGNAR ELEIÇÕES

Os clubes da segunda divisão da Praia ameaçam impugnar as eleições na Associação Regional de Futebol de Santiago Sul se não lhes for permitido votar na Assembleia Geral. Em carta endereçada no início do mês à mesa da Assembleia Geral da ARFSS, 16 clubes do segundo escalão acusam os sucessivos corpos gerentes da ARFSS de "ignorar literalmente" a sua existência. E pedem a reposição da legalidade e o respeito pelos seus direitos.

"Os sucessivos corpos gerentes da ARFSS não têm tido o trabalho e a preocupação para organizarem os campeonatos do segundo escalão. E o mais grave ainda é o facto de termos sido literalmente ignorados como se não fossemos sócios de pleno direito da ARFSS", denunciam os clubes, segundo os quais "o estado lastimoso em que se encontra o futebol na capital" é consequência da falta do campeonato da segunda divisão (Segundona), que não se realiza há pelo menos seis anos.

"Santiago perdeu o protagonismo que tinha em Cabo Verde com o fim do campeonato da Segundona e o interregno de três anos sem o regional da primeira divisão. Mas o pior aqui são centenas de jovens da Praia que estão sem jogar porque apenas 'existem' os dez clubes da primeira divisão. Resultado? Está-se a contribuir para haver mais drogados, mais delinquentes...", afirma Celestino Mascarenhas, dirigente do Avenida-77, e um dos principais impulsionadores desta iniciativa - a par de dirigentes de clubes como La Paloma, Tcha Boys, Black Panthers, Prédio, ASA Grande e Tchadense.



## SALESIANOS QUEREM COMPETIR EM SÃO VICENTE

A escola Salesiana tenciona participar, esta época, nos campeonatos regionais de andebol, voley e basket de São Vicente, estando neste momento a iniciar os treinos para a constituição das equipas. Os salesianos vão apostar nos escalões juvenis e juniores - masculino e feminino - e, tirando o voleyball, a meta é conseguir títulos, se possível, ainda esta época. Contudo, o plano mais realístico da escola aponta para a possibilidade de dispor de jogadores com níveis competitivos equiparados aos de outros clubes mais experientes, no prazo de três anos.

"A escola quer valorizar o desporto por isso está a apoiar este projecto, que foi delineado pelos próprios alunos", explica o professor José Dias, que acredita na possibilidade dos salesianos fazerem figura nas provas de andebol e basket. Como explica, vários alunos já ganharam alguma experiência competitiva nas duas modalidades, jogando noutras equipas. Esses jogadores vão agora integrar as equipas da escola.

No tocante ao voleyball, a ideia será "ganhar experiência" este ano com o fito de alinhar uma equipa mais capaz na próxima época. "Enviamos uma nota informativa às três associações, explanando o nosso desejo de ingressar nos campeonatos dos escalões mais baixos, tendo as de andebol e voley respondido com celeridade. Estranhamente, contudo, o silêncio da associação de basketball", diz José Dias, assegurando que a escola já tem monitores para as modalidades de basket e voley. Falta ainda recrutar um treinador para o andebol.

O desejo dos alunos em integrar as equipas encontra reflexo no número de jogadores inscritos nas diversas modalidades: uma média superior a trinta elementos. Resta saber se a escola terá capacidade e tempo para peneirar essa matéria-prima e formar equipas coesas e prontas para o embate contra clubes que já têm anos de competição nas pernas. No entanto, a escola parece dispor de condições excepcionais, dentro da realidade de São Vicente, para proporcionar um rendimento mais rápido aos seus atletas: um pavilhão, cuja inauguração foi repassada de Outubro para Dezembro, e materiais de treino. KZB



## APURAMENTO AO MUNDIAL E CAN 2006

# Cabo Verde mais perto do... Egipto

Cabo Verde termina a primeira volta dos jogos de apuramento ao Mundial e CAN 2006 a dois pontos do primeiro lugar do grupo 2. A vitória sobre o Burkina Faso (1-0) no passado sábado na Várzea veio aumentar a auto-estima dos crioulos e relançar o país na corrida a um lugar na Copa de África das Nações. Mas cuidado, os jogos que aí vêm são mesmo a doer: três embates fora e dois em casa, precisamente, contra as duas melhores seleções do grupo, Gana e África do Sul.

A selecção nacional passou com distinção na primeira fase de apuramento ao Mundial de 2006 e à CAN do mesmo ano. E está agora mais perto da competição do Egipto, para a qual qualificam-se as três melhores seleções de cada grupo.

Em cinco jogos, o combinado crioulo perdeu dois (contra Gana e África do Sul), venceu outras duas partidas (Uganda e Burkina Faso) e empatou uma vez (RD Congo). Ou seja, Cabo Verde termina esta primeira

volta no terceiro lugar com sete pontos, menos dois que o líder do grupo, a África do Sul - o segundo lugar é repartido entre o Gana e a RD Congo que no passado fim de semana empataram a zero no jogo que opôs estas duas equipas.

A vitória de sábado passado sobre o Burkina Faso teve, por isso, o condão de encher de confiança o país inteiro e relançar o combinado crioulo na corrida ao ouro, melhor, à fase final da CAN. Desiderato que ganha mais força agora, como o próprio seleccionador nacional reconheceu no final do embate contra os Etalons. "Nós queremos chegar à CAN, é esse o nosso objectivo. O problema é que temos enfrentado alguma resistência de clubes portugueses na dispensa dos jogadores cabo-verdianos. É um grande desrespeito a Cabo Verde", referiu Alexandre Alinho, que, entretanto, reconhece vir a enfrentar desafios mais difíceis nas próximas jornadas.

A razão é muito simples: a segunda volta do apuramento que começa no próximo ano obriga a selecção nacional a efectuar três jogos fora e apenas dois em casa. Estes dois últimos contra os colossos africanos e as mais fortes seleções do grupo, Gana e África do Sul.

E se contra os Black Stars e os Bafana Bafana Alexandre Alinho conta com o apoio do público para conquistar algum ponto, nos desafios fora o técnico terá de contar somente com a força de vontade, garra e ambição dos seus jogadores para pontuar.

A escalada cabo-verdiana na segunda volta começa em Março do próximo ano, em Ouagadougou, onde vai defrontar o Burkina Faso, que estará preparado para a desforra. E, depois de receber a África do Sul em Junho, Cabo Verde irá defrontar a RD Congo e o Uganda. A campanha termina na Várzea contra o Gana, num jogo que, esperemos, seja de festa para a turma nacional.

HS



**ODAIR ANDRADE, 24 anos**



Tem uma paixão irresistível pelas motos, especialmente as da marca Yamaha. Comprou uma nova máquina e adaptou-a ao seu estilo. Dai, como Odaír Andrade é conhecido entre os amigos, não tem rival quando a paródia é fazer acrobacias com as motos. Mesmo quando circula na cidade do Mindelo, nunca anda sem levantar uma das rodas e isso já valeu-lhe algumas multas. O seu sonho: participar numa prova internacional.

# “Gosto de sentir o ‘bicho’ a correr nas estradas”

Por: KIM-ZÉ BRITO

**LANCE-** Parece que dorme e acorda em cima de uma moto. Que tipo de relação tem com esta máquina?

**Dai -** É uma relação “familiar”, adoro lidar com os veículos motorizados, especialmente as motos.

**- A moto provoca-lhe alguma atracção irresistível?**

- Não posso passar muito tempo sem sentar-me numa moto e sair a vadear por essas estradas e montes.

**- Quando vê uma moto potente à sua frente, tem de experimentá-la?**

- Pode crer, fico impressionado. Não posso ficar sem sentir como o “bicho” comporta-se na estrada.

**- Sabe que pratica um desporto radical, repleto de riscos. Nunca pensou na sua integridade física?**

- Quando estou a fazer uma acrobacia não penso em mim, mas sim nas outras pessoas, na assistência, nos meus colegas e nos carros que podem surgir. Às vezes, alguém pode vir ao meu encontro e provocar um embate.

**- Já sofreu algum acidente?**

- Desde que faço acrobacias nunca sofri um acidente.

**- Copia as suas acrobacias na televisão ou inventa as suas próprias manobras?**

- Algumas são minhas criações, outras são manobras que vejo na TV e tento imitar.

**- Tem uma nova moto, com características diferentes. Quais as vantagens desta moto?**

- É uma moto modificada pelas minhas próprias mãos, foi preparada para o tipo de piso que temos em S. Vicente e para facilitar as minhas habilidades.

**- Comparativamente a uma moto normal, o que mudou nela?**

- Mudei os pneus, jantes, volante, meti-lhe algumas protecções para amparar a queda. Tem apenas 120 quilos, um bom peso para mim.

**- É verdade que subiu a montanha Cruz do Papa?**

- Aquilo aconteceu num final de semana, foi um aquecimento antes do início dos treinos. Já subi Monte Gud, Alto Bomba, acho que já subi a maioria das montanhas de S. Vicente.

**- E que tipo de dificuldades encontrou?**

- Não encontrei muitas dificuldades. Desde que a moto tenha bons pneus, fica fácil.

**É mais difícil subir ou descer?**

- É tudo igual. Eu e os meus amigos passamos a vida a tentar encontrar os locais de difícil acesso para irmos subir com as motos.

### Um “traquino” nas estradas

**- Sabe que muita gente critica o seu comportamento na estrada, por achar que coloca o trânsito em risco?**

- Algumas pessoas passam a vida a chatear os motociclistas do Moto Gang. Por isso andamos a procurar locais afastados da cidade e fora das estradas para fazermos os nossos treinos. Se vamos para a estrada de S. Pedro, a polícia pára-nos a brincar. Estamos a pensar em treinar nalgum polivalente.

**- E concorda com a postura da polícia?**

- Sim, sei que é arriscado aquilo que faço. Uma moto pode fugir-nos das mãos e ir de encontro a um carro ou vice-versa.

**- Nunca foi multado pela POP?**

- Várias vezes, já paguei muitas multas por fazer acrobacias



nas estradas. Às vezes chego num local não vejo a polícia e começo a levantar rodas. Para meu azar, acaba por surgir um agente de um canto qualquer e aplica-me mais uma multa. Já me conheçam, nem vale a pena esconder.

**- Dizem que gosta de andar com a moto sem escape para fazer mais barulho. Isto é verdade?**

- Não é verdade. A moto precisa de um escape que não lhe oprimam o motor. Se usar um escape silencioso, o motor fica oprimido e influencia no desenvolvimento da máquina. Agora, muita malta costuma andar sem escape de propósito e as pessoas pensam que são do nosso grupo de motocross. Os escapes das nossas motos são originais.

### “Irresponsável” e prudente

**- Levantar a roda dianteira já é uma brincadeira para si?**

- É algo corriqueiro, não vejo nenhum perigo nisso.

**- Ouvi dizer que alguns cabo-verdianos residentes na América vieram cá para dar um show mas que ficaram com o moral em baixo quando lhe viram em acção. Confirma?**

- Vieram mostrar-nos como se deve andar de moto mas não nos convenceram. Não fizeram nada de especial a não ser muita garganta. Esperávamos mais deles.

**- E as motos deles eram espectaculares?**

- São boas máquinas: Suzuki, Honda...

**- Qual a sua marca preferida?**

- Yamaha!

**- Acha que São Vicente já tem motociclistas suficientes para fazerem uma associação e organizarem campeonatos ou torneios?**

- Temos algumas pessoas, mas falta organizarmos convenientemente. Mas convém dizer que o motociclismo é um desporto caro. Além do preço da moto e dos seus acessórios, consumimos combustível, que não é barato. Nem faço conta dos gastos

que tenho para sustentar este vício.

**- Existe uma amizade muito forte entre os membros do grupo Moto Gang e alguns até têm oficina. Isto ajuda a minimizar os problemas, não?**

- Realmente existe uma camaradagem muito forte entre nós. Somos unidos e estamos sempre disponíveis a auxiliar aquele que tiver algum problema mecânico na moto.

**- Tem algum ídolo?**

- Vejamos, gosto de ver o italiano Valentino Rossi, o Astrana, no free style...

**- Gostaria de poder fazer algum salto específico?**

- Há muitos saltos espectaculares mas que são muito perigosos. Não temos protecção e podemos colocar a nossa vida em risco.

**- Apesar de passar uma imagem de irresponsável acaba por ser prudente, é isso?**

- Faço aquilo que tenho capacidade de fazer. Se for imitar os outros sem estar capacitado posso acabar com a minha vida.

**- Teve algum professor?**

- Nunca, isto é um dom natural. Vejo nas cassetes e tento imitar.

**- Gostaria de participar numa competição internacional?**

- É o meu sonho. Gostaria de dar um salto lá fora e ver aquilo que consigo fazer.

**- Acha que a sua vida vai estar definitivamente ligada às motos?**

- Sem dúvida, vai ser até morrer.

